



XVI CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA

1,2,3 SETEMBRO 2021
UNIVERSIDADE DO MINHO
CAMPUS DE GUALTAR / BRAGA

*“ensinar exige
alegria e esperança”*

Paulo Freire



ATAS DO XVI CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA

Organizadores

Bento D. Silva, Leandro S. Almeida,
Alfonso Barca, Manuel Peralbo, Regina Alves

Novembro 2021



Universidade do Minho
Instituto de Educação



UNIVERSIDADE DA CORUÑA



ASOCIACIÓN CIENTÍFICA
INTERNACIONAL DE
PSICOPEDAGOGÍA

Ficha técnica**Título**

Atas do XVI Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia

Organizadores

Bento D. Silva; Leandro S. Almeida; Alfonso Barca; Manuel Peralbo; & Regina Alves

Editor

Universidade do Minho. Instituto de Educação. Centro de Investigação em Educação

Universidade Minho

4710-057 Braga



Suporte: Eletrónico

Design

ANACMYK

anacmyk@gmail.com

ISBN

978-989-8525-71-0

Novembro 2021

Índice

NOTA DE ABERTURA	27
-------------------------	----

CONFERÊNCIA PLENÁRIA

A EDUCAÇÃO EM CONTEXTOS DE MUDANÇA E INCERTEZA: UM ENSAIO DE PROBLEMATIZAÇÃO David Justino	31
---	----

PAINEL DE DEBATE II - DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

FAMILIA Y NECESIDADES EDUCATIVAS DE LOS HIJOS: INTERVENCIÓN Y REFLEXIONES Silvia López Larrosa	45
---	----

ÁREA TEMÁTICA 1 – ADIÇÕES E COMPORTAMENTOS PROBLEMÁTICOS

O MODELO RACIONAL NA INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE Regina Alves & José Precioso	56
--	----

PREVENÇÃO DE ADIÇÕES NAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATRAVÉS DE APLICATIVOS MÓVEIS Ana Mateus Silva	67
--	----

ÁREA TEMÁTICA 2 – APRENDIZAGEM, MEMÓRIA E MOTIVAÇÃO

CRIAÇÃO DE NARRATIVAS MULTILINEARES COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM DAS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL Ana Maria Costa, Cristina Amaro Costa, Emília Coutinho, Isabel Oliveira, José Pereira, Patricia Lopez Garcia, Romain Gillain, Susana Amante, Susana Fidalgo, Susana Relvas & Véronique Delplanq	81
--	----

AGRADO EN EL USO DE LA MNEMOTECNIA DE LA PALABRA CLAVE Aitziber Goñi-Artola, María Ángeles González & Alfredo Campos	94
---	----

MEDIDAS RECIENTES DE ORIENTACIÓN ESPACIAL: UNA REVISIÓN Alfredo Campos, María José Pérez-Fabello & Diego Campos-Juanatey	105
---	-----

INFLUENCIA DE LA VIVEZA DE IMAGEN Y CONTROL DE IMAGEN EN LA ORIENTACIÓN ESPACIAL EN MAPAS Alfredo Campos & Diego Campos-Juanatey	116
---	-----

IMAGINACIÓN GUIADA Y SALUD Encarnación Sueiro-Domínguez	125
--	-----

LOS “YOU-ARE-HERE MAPS” DE MOSCÚ: UNOS MAPAS DIDÁCTICOS QUE REFLEJAN LOS CONOCIMIENTOS ACTUALES Diego Campos-Juanatey	137
--	-----

LOS “YOU-ARE-HERE MAPS” COMO MODELOS EDUCATIVOS EN CIUDADES PEQUEÑAS: EL CASO DE AVEIRO Diego Campos-Juanatey	148
VIVEZA Y CONTROL DE IMAGEN EN LA ANSIEDAD ANTE LA MUERTE EN ADOLESCENTES María Esther López Pérez	158
ESTUDIO DEL COLOR Y EL CONTROL DE IMAGEN EN EL AGRADO Y EMOTIVIDAD DE PINTURAS María José Pérez-Fabello & Thomas Apostolou	169
MEMORIA ESPACIAL EN ESTUDIANTES DE BELLAS ARTES María José Pérez-Fabello, Ana Seoane-Suárez & Diego Campos-Juanatey	178
O PENSAMENTO CRÍTICO E A MATEMÁTICA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA ALUNOS DO 3.º ANO DE ESCOLARIDADE Cristina Sá, Lina Fonseca & Fátima Fernandes	191
MULHERES EM PROJETOS COLONIZADORES: VOZES SILENCIADAS E CORPOS SUJEITADOS Paulino Eidt & Roque Strieder	203
CIÊNCIA E TECNOLOGIAS: INSTRUMENTOS, NÃO FUNDAMENTOS DO CONVIVER HUMANO Roque Strieder & Paulino Eidt	216
A MULTIPLICAÇÃO DE NÚMEROS RACIONAIS NO 4.º ANO DE ESCOLARIDADE EM CONTEXTO DE ENSINO EXPLORATÓRIO Mariana Gomes Carvalho & Hélia Pinto	228
O PAPEL DA COMUNICAÇÃO NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS EM CONTEXTO DE ENSINO EXPLORATÓRIO Catarina Alexandra Santos da Costa & Hélia Gonçalves Pinto	240
APRENDER NÚMEROS E OPERAÇÕES EM TEMPO DE PANDEMIA: UMA EXPERIÊNCIA NO 2.º ANO DE ESCOLARIDADE Gabriela Gonçalves & Ema Mamede	253
A DESCOBERTA DA FORMULAÇÃO DE PROBLEMAS: UMA EXPERIÊNCIA NOS 1.º E 6.º ANOS DE ESCOLARIDADE Paulo Miranda & Ema Mamede	265
PRÁTICAS DE ARTICULAÇÃO CURRICULAR COM A MATEMÁTICA Florabela Soutinho & Ema Mamede	278
USO DE DIÁRIOS DE BORDO PARA A AUTORREGULAÇÃO DA LEITURA NAS AULAS DE MATEMÁTICA Jussara Cristina Barboza Tortella & Ana Luiza Santinato Faria	291
LINGUAGEM, MEMÓRIA E ATENÇÃO: ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO TRABALHO COM A LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Marisa De Souza Cunha Moreira & Andréia Osti	304

O PLANETÁRIO DE PARNAMIRIM/RN COMO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL E DE MEMÓRIA Nadja Maria de Lima Costa, Fabiana Maciel do Nascimento, Jayce Clídia Silva do Nascimento, & Jeferson Gustavo Silva Guardiano	317
CONTEXTOS DE ENSINO DAS CIÊNCIAS E METACOGNIÇÃO Jorge Gonçalves & Margarida Alves Martins	328
PERFORMANCE IN LEARNING TASKS AND FUNCTIONAL SKILLS: INSIGHTS FOR ASSESSMENT AND REHABILITATION OF PATIENTS DIAGNOSED WITH SCHIZOPHRENIA Carolina da Motta, Paula Castilho, Michele Pato & Célia Barreto Carvalho	340
ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA APRENDIZAGEM DE CONCEITOS RELACIONADOS COM ANÁLISE DE CUSTOS Rosélia Oliveira, Luísa Miranda & Carlos Morais	352
O CENTRO HISTÓRICO DE NATAL/RN E A CASA DA RIBEIRA: ESPAÇOS EDUCATIVOS E DE MEMÓRIA Nadja Maria de Lima Costa, Danilla Joyce Rocha dos Santos, Bruna Rayane da Silva Lourenço, Gracy Kelly do Nascimento & Maria Eduarda Venceslau de Souza	364
A INTELIGÊNCIA, A DETERMINAÇÃO E A PRODUÇÃO ESCRITA Paula Cristina Ferreira, Rui Alexandre Alves, & Luís Filipe Barbeiro	376
AUTORREGULAÇÃO, AUTOEFICÁCIA E PERCEPÇÃO DE DESEMPENHO DE ESTUDANTES DE ENGENHARIA Camila Alves Fior, Cláudia Angélica do Carmo Reis, Rita Karina Nobre Sampaio, & Soely Aparecida Jorge Polydoro	389
O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO EDUCADOR NO SERVIÇO À COMUNIDADE SUSTENTÁVEL Isilda Monteiro, Margarida Quinta e Costa, & Vitor Ribeiro	402
EFFECTOS DE LA ANSIEDAD SOBRE EL AUTOCONCEPTO Y EL RENDIMIENTO ACADÉMICO EN ADOLESCENTES CON TDAH Lorena Pena Carballo, Montserrat Durán Bouza & Juan Carlos Brenlla Blanco	414
ANÁLISIS DE LAS PROPIEDADES PSICOMÉTRICAS DE LA SUB-ESCALA CEFA DE CONDICIONES DE ESTUDIO, RELACIONES FAMILIARES Y ACADÉMICAS: SU APLICACIÓN AL ALUMNADO UNIVERSITARIO DE EDUCACIÓN DE REPÚBLICA DOMINICANA Alfonso Barca-Lozano, Ginia Montes-Oca.Báez, Yssa Moreta & Eduardo Barca-Enríquez	424
ESTUDIO DE LA ESCALA EACM DE EVALUACIÓN DE ATRIBUCIONES CAUSALES MULTIDIMENSIONALES: PROPIEDADES PSICOMÉTRICAS A PARTIR DE SU APLICACIÓN AL ALUMNADO UNIVERSITARIO DE EDUCACIÓN DE REPÚBLICA DOMINICANA Alfonso Barca-Lozano, Ginia Montes-Oca.Báez, Yssa Moreta & Eduardo Barca-Enríquez	435

ÁREA TEMÁTICA 3 - CONFLITOS E MEDIAÇÃO ESCOLAR

JUSTIÇA RESTAURATIVA E BULLYING - CRENÇAS DOS GESTORES ESCOLARES Luana Dutra Santiago, Lélío Moura Lourenço, Gabriel Henrique Velozo Gonçalves, Otávio Matheus de Andrade & Maria Beatriz Pereira	445
LA CONVIVENCIA POSITIVA Y EL ACOSO ESCOLAR, DOS CARAS DIFERENTES DE UNA MISMA REALIDAD: BUENAS PRÁCTICAS EDUCATIVAS Emilio-Joaquín Veiga-Río, Eduardo-Rafael Rodríguez-Machado & Natalia Abalde-Amoedo	457

ÁREA TEMÁTICA 4 - DESENVOLVIMENTO VOCACIONAL E CARREIRA

PERSPETIVAS DE PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO ACERCA DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE Álvaro Rogério Fortunato Vaz & Paula Marisa Fortunato Vaz	469
PERCEPCIÓN DE LAS FAMILIAS SOBRE LA INSPECCIÓN EDUCATIVA Andrea Carme Doural García, Iris Estévez Blanco & Mercedes González Sanmamed	481
LAS FUNCIONES DE LA INSPECCIÓN EDUCATIVA DESDE LA VISIÓN DE LA DIRECCIÓN ESCOLAR Andrea Carme Doural García, Eduardo Rafael Rodríguez Machado & Emilio Veiga Río	491
VALIDADE DE CONSTRUTO DE UMA MEDIDA BREVE DOS INTERESSES VOCACIONAIS: I. ENSINO SECUNDÁRIO José Manuel Tomás da Silva, Maria Paula Paixão & José Pacheco Miguel	502
VALIDADE ESTRUTURAL DA VERSÃO PORTUGUESA DO CDDQ-34 José Manuel Tomás da Silva, Ludovina Almeida Ramos & José Pacheco Miguel	515
SATISFAÇÃO COM A VIDA EM DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR ANGOLANOS E PORTUGUESES Paula Barroso, Salvador Tchitau, Luzia Arantes, Maria do Céu Taveira & Ana Daniela Silva	528
MILLENNIALS E GERAÇÃO X: QUAL O EFEITO O GÉNERO NA PERCEÇÃO DE TRABALHO DIGNO? Paula Barroso, Maria do Céu Taveira & Ana Daniela Silva	538

ÁREA TEMÁTICA 5 - EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS ARTÍSTICOS

JOGOS DIGITAIS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES Luísa Orvalho & Rui Miguel Soares Brandão	550
---	-----

EDUCAÇÃO DE ADULTOS: UMA ALTERNATIVA DE SOCIEDADE CRÍTICA E PARTICIPATIVA Maria José Quaresma Portela Corrêa, Jacira Medeiros De Camelo, Armando Paulo Ferreira Loureiro, Rosiomar Santos Pessoa, & Silvia de Fátima Nunes da Silva	562
A UTILIZAÇÃO DO LÚDICO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL Maria José Quaresma Portela Corrêa, Jacira Medeiros De Camelo, Rosiomar Santos Pessoa, & Silvia de Fátima Nunes da Silva	573
O SUPERVISOR/COORDENADOR ESCOLAR E SUA ATUAÇÃO COMO MEDIADOR DA APRENDIZAGEM Silvia De Fatima Nunes Da Silvia, Jacira Medeiros De Camelo, Maria José Quaresma Portela Corrêa & Rosiomar Santos Pessoa	586
A AÇÃO SUPERVISORA ALIADA AO SUCESSO ESCOLAR DA EJAI NAS ESCOLAS DE NINA RODRIGUES-MA Silvia De Fátima Nunes Da Silva, Jacira Medeiros De Camelo, Maria José Quaresma Portela Corrêa & Rosiomar Santos Pessoa	598
CUADERNO DE VIAJE: UNA EXPERIENCIA EDUCATIVA ALTERNATIVA EN TIEMPOS DE COVID Lorena Añón Loureiro & Rocío Gómez Juncal	611
O LUGAR DO FAZ DE CONTA NO JARDIM DE INFÂNCIA: ENTRE A CENTRALIDADE, A SEMIPERIFERIA E A PERIFERIA Catarina Tomás & Carla Pires Antunes	622
CRIATIVIDADE, EMOÇÕES DE REALIZAÇÃO E DESEMPENHO ACADÊMICO: DIFERENÇAS E RELAÇÕES EM ESTUDANTES DO ENSINO REGULAR E ARTÍSTICO Gabriela Silva & Ema Patrícia Oliveira	633
OS FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A EVASÃO DOS ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR Rosiomar Santos Pessoa, Jacira Medeiros de Camelo, Maria José Quaresma Portela Corrêa, & Silvia de Fátima Nunes da Silva	645
LA INVESTIGACIÓN PERFORMATIVA DESDE LA INTERACCIÓN DE LA DANZA Y LA MÚSICA: POSIBILIDADES DIDÁCTICAS Isabel Romero Tabeayo & Francisco Rosa Napa	656
¿ES POSIBLE “COMPONER” MÚSICA JUGANDO? LA INDETERMINACIÓN COMO PROPUESTA INCLUSIVA EN EL AULA DE SECUNDARIA Vicente Castro-Alonso, Aurelio Chao-Fernández & Rocío Chao-Fernández	668
LA EDAD COMO FACTOR DETERMINANTE EN EL USO DE LOS VIDEOJUEGOS Gabriel Iglesias Caride, José Domínguez Alonso, & Rubén González Rodríguez	681
ANÁLISIS PRELIMINAR DEL USO DE COMPETENCIAS CRÍTICAS Y CREATIVAS PARA EL APRENDIZAJE EN UNA MUESTRA DE ALUMNADO DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS Y PRIVADAS ESPAÑOLAS Themys C. M. Carvalho & Carlos Saiz	694

THE ARTS RING – COMUNICAÇÃO E CRIATIVIDADE Maria Ferreira & Rui Loureiro	703
CALIDAD DE VIDA FAMILIAR Y TEA: AVANCES EN ATENCIÓN Luisa Losada-Puente, Manoel Baña Castro & María Fiuza	713
ATENCIÓN DE CALIDAD, EDUCACIÓN INCLUSIVA Y CALIDAD DE VIDA EN ALUMNADO CON TRASTORNOS DEL ESPECTRO DEL AUTISMO Manoel Baña Castro, Luisa Losada-Puente, María Fiuza Asorey, Rosa Fiel Paz & Esther Nuñez Pintos	726
APOYOS, INCLUSIÓN Y CALIDAD DE VIDA EN PERSONAS CON TRASTORNOS DEL ESPECTRO DEL AUTISMO Manoel Baña, Luisa Losada-Puente, María Fiuza Asorey , Rosa Fiel Paz & Esther Nuñez Pintos	738
VISÃO DE DOCENTES E CRIANÇAS SOBRE O TRABALHO INDIVIDUAL E EM GRUPO NA AULA Margarida S. Damião Serpa & Filipa T. Gaipo Borges	750
O LIVRO-ALFABETO COMO MEIO FACILITADOR DA DINÂMICA DE GRUPO Ana Raquel Santos & Sara Reis da Silva	764
OS NUMERÁRIOS E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIAIS DE CRIANÇAS DO PRÉ-ESCOLAR E DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO Margarida Machado & Sara Reis da Silva	776
LA AUTOBIOGRAFÍA Y SU REFLEXIÓN COMO METODOLOGÍAS ARTÍSTICAS DE INVESTIGACIÓN EDUCATIVA Tiffany López-Ganet & José María Mesías-Lema	789
EL VIAJE DE LA AUTOBIOGRAFÍA DE UNA ARTEDUCADORA AFROGALEGA A UN INSTITUTO CANADIENSE Tiffany López-Ganet	800
EL ABECEDARIO: JUEGOS, LETRAS Y FORMATOS EN EL ÁLBUM ILUSTRADO Carmen Ferreira & Ángeles Díaz-Seoane	810
LA ENSEÑANZA MUSICAL EN EL CONSERVATORIO EN LOS INICIOS DEL SIGLO XX EN GALICIA: UN ESTUDIO DE CASO Francisco Rosa Napal & Isabel Romero Tabeayo	820
DA MEMÓRIA PATRIMONIAL ÀS TRADIÇÕES REGIONAIS: A NÃO FORMALIDADE EDUCATIVA E O EDUCADOR DE MUSEU Marília Castro & Maria do Céu Ribeiro	832

ÁREA TEMÁTICA 6 - FAMÍLIA, ESCOLA E COMUNIDADE

EDUCADORES E SUAS PERSPECTIVAS SOBRE A RELAÇÃO DA INDISCIPLINA COM O INSUCESSO ESCOLAR/ACADÊMICO Jacira Medeiros de Camelo, Armando Paulo Ferreira Loureiro, Maria José Quaresma Portela Corrêa & Sônia Régia Pinheiro de Moura	845
---	-----

A GESTÃO ESCOLAR E INTERAÇÕES NO TRABALHO DA INDISCIPLINA Jacira Medeiros de Camelo, Priscila Medeiros Camelo, Maria José Quaresma Portela Corrêa, Rosiomar Santos Pessoa & Silvia de Fátima Nunes da Silva	858
QUALIDADE DE VIDA EM CRIANÇAS E JOVENS: RELEVÂNCIA DA ESCOLA, FAMÍLIA E GRUPO DE PARES Ana Félix, Rosina Fernandes, Emília Martins & Francisco Mendes	871
LA ESCUELA PRIVADA EN UN BARRIO CON PROBLEMAS SOCIOECONÓMICOS QUE TRABAJA CONTRA LA SEGREGACIÓN ESCOLAR. UN ESTUDIO DE CASO Irene Moreno-Medina	881
BEM-ESTAR FAMILIAR E SEVERIDADE DAS PEA: PERCEÇÕES DE PROGENITORES Suzana Nunes Caldeira, Isabel Maria Cogumbreiro Estrela Rego, Áurea Sandra Toledo de Sousa, Osvaldo Dias Lopes da Silva, Jessica Resendes Pacheco, Tânia Silva Botelho, Pilar Verissimo Mota, Ana Patrícia Ribeiro de Matos & Bárbara Romão	888
PERCEÇÃO DO CONFLITO INTERPARENTAL E PERCEÇÃO DE SI ENQUANTO ALUNO Heldemerina Pires, Rita Martinho & Cátia Pereira	901
EDUCAÇÃO INTEGRAL E O SUCESSO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DOS INTERVENIENTES DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO Maria Deuceny da Silva Lopes Bravo Pinheiro, Alfredo Bravo Marques Pinheiro & António Gomes Ferreira	914
PERCEÇÃO DA PARENTALIDADE E DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DAS CRIANÇAS Ângela Sá Azevedo & Patrícia Silva	927
GESTÃO DEMOCRÁTICA NA PERSPECTIVA DOS GESTORES ESCOLARES Sônia Régia Pinheiro De Moura, Priscila Camelo De Medeiros, Iranir Andrade dos Santos, Matias Rebouços Cunha, & Wilma Francisco Silva Vieira	939
ENFRENTAMENTO ÀS DIVERSAS FORMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NAS ESCOLAS DE FORTALEZA – CEARÁ Sonia Régia Pinheiro De Moura, Ana Kédyna Ribeiro De Souza & Wilma Francisco Silva Vieira	951
MARKA: INOVAÇÃO E INCLUSÃO NA CONSTRUÇÃO DE UM CURRÍCULO IDENTITÁRIO Elisa Costa, Ricardo Ferreira & Rosário Ferreira	963
ESCUELA Y FAMILIA: DIFERENCIAS EN LA PERCEPCIÓN DE LA INTELIGENCIA EMOCIONAL EN EDUCACIÓN INFANTIL POR FAMILIA Y DOCENTES Tania Corrás Vázquez, Laura Redondo Gutiérrez & Paula Rodríguez Fernández	975
A ESCOLA PÚBLICA E A FAMÍLIA – A ESCOLA DE PAÍS ANTÓNIO FEIJÓ Lúcia Barros & Maria de Fátima Pereira de Sousa Fernandes	982
VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS EM TEMPOS E DE PANDEMIA: NARRATIVAS ESCOLARES	995

Patricia Magalhães & José Carlos Morgado	
LOS ESTILOS EDUCATIVOS FAMILIARES EN LA GESTIÓN DE LOS DISPOSITIVOS TECNOLÓGICOS EN EL HOGAR Diana Priegue, Patricia Alonso & Bibiana Regueiro	1007
CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS NA AVALIAÇÃO DA PARENTALIDADE Dora Pereira	1016
MUDANÇAS NA PARENTALIDADE EM TEMPOS DE COVID-19: UM ESTUDO COM PAIS E MÃES EM PORTUGAL Ana Antunes, Silvana Martins & Ana Almeida	1028
ESTUDO DA MEDIAÇÃO SOCIOFAMILIAR EM CONTEXTO DE ACOLHIMENTO RESIDENCIAL DE CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO Laura Magalhães, Ana Tomás de Almeida & Ana Maria Silva	1039
DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E ENSINO PROFISSIONAL NA ESCOLA PÚBLICA: ANÁLISE EXPLORATÓRIA DE INVESTIGAÇÕES NO CAMPO Daniela Vilaverde e Silva, Fernanda Martins, Emília Vilarinho, José Nuno Teixeira & Carlos Gomes	1052
O PROFESSOR E A RECONFIGURAÇÃO DO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO 2.º CICLO Ana Maria Cristóvão, José Verdasca & Adelinda Candeias	1063
LA PARENTALIDAD POSITIVA EN ESPAÑA. LOS PROGRAMAS DE EDUCACIÓN PARENTAL Verónica Sánchez Suárez & Francisca Fariña Rivera	1075
A COORDENAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA E A RESPONSABILIZAÇÃO EM RELAÇÃO À ESCOLA E ÀS COMUNIDADES Mara Sofia Pinto & Fernando Ilídio Ferreira	1088

**ÁREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES
EDUCATIVOS**

IMPORTANCIA DE LOS EJEMPLOS PREVIOS AL ABORDAJE DE PRUEBAS DE EVALUACIÓN PSICOPEDAGÓGICA: COMPARACIÓN ENTRE DIFERENTES NIVELES DE CAPACIDAD MATEMÁTICA Ramón García Perales & Alberto Rocha	1102
AS CARACTERÍSTICAS DO JOGO E O CONHECIMENTO PROFISSIONAL DO PROFESSOR: QUE PONTOS DE CONTACTO? Tânia Coelho & Helena Rocha	1117
FORMAÇÃO CONTÍNUA E MUDANÇA NA EDUCAÇÃO – QUE DESAFIOS? RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS Isabel Barbosa & Gina Melo	1130
APRENDER GEOLOGIA NO ENSINO SECUNDÁRIO DE TIMOR-LESTE: DO MANUAL DO ALUNO DO 10.º ANO Jorge Bonito, Dorinda Rebelo, António Soares de Andrade & Luís Marques	1142

PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES E ALUNOS SOBRE ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL Maria das Dores de Matos Alves, Joelma de Fátima Mendes, Ivy Daniela Monteiro Matos, Izabel Alves Macedo Mendes & Lilian Betânia Reis Amaro	1154
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA A PROMOÇÃO DA AUTORREGULAÇÃO EM SAÚDE Luciana Bisio Mattos, Mariana da Silva Bauer, Maína Hemann Strack, Stéfani Almeida Schneider, Marina Bisio Mattos, Patrícia Ferri, Audrey Unchalo Corrêa, Pedro Rosário & Cleidilene Ramos Magalhães	1166
A PESQUISA NA E SOBRE A EDUCAÇÃO BÁSICA COMO ESTRATÉGIA AUTORREGULATÓRIA Katia Regina Xavier da Silva, Bruno dos Santos Gouvêa, Simone Emiliano de Jesus, Lara dos Santos Villar & Thaís Porto Amadeu	1178
ESTRATÉGIAS ADOTADAS PELOS PROFESSORES PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO DE AUTORREGULAÇÃO NO CONTEXTO PANDÊMICO Jussara Cristina Barboza Tortella, Jady Ariéle Cavalcanti Ruas, Analice Silva de Melo & Vitor de Souza Bortolo	1191
AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM E A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS Ana Carolina Faedrich dos Santos, Johanna Dagort Billig, Ana Rachel Salgado & Cleidilene Ramos Magalhães	1202
SUPERVISÃO PEDAGÓGICA COLABORATIVA E A SUA RELEVÂNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CONTEXTO PROFISSIONAL Luiz Cláudio Queiroga & Carlos Barreira	1213
PILARES DA SALA DE AULA INVERTIDA COMO INSTRUMENTO DE ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DE PROFESSORES BRASILEIROS NA UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS Gilvandenys Leite Sales, Jeirla Alves Monteiro, Alisandra Cavalcante Fernandes de Almeida, Bento Duarte da Silva & José Alberto Lencastre	1225
ASPECTOS LINGÜÍSTICOS E CONVENCIONAIS DA ESCRITA EM UM PROGRAMA FEDERAL BRASILEIRO DE FORMAÇÃO DE ALFABETIZADORES Tatiana Andrade Fernandes de Lucca & Andréia Osti	1238
CONOCIMIENTOS DEL PROFESORADO DE EDUCACIÓN PRIMARIA SOBRE LA DISLEXIA Patricia M. Iglesias-Souto, Ánxela López, Eva M. Taboada, Santiago López, M. Emma Mayo & Rosa Rivas	1250
CONOCIMIENTOS DEL PROFESORADO DE EDUCACIÓN PRIMARIA SOBRE EL TRASTORNO POR DÉFICIT DE ATENCIÓN CON HIPERACTIVIDAD Patricia M. Iglesias-Souto, María Torneiro, Santiago López, M. Emma Mayo & Eva M. Taboada	1263
O PENSAMENTO CRÍTICO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA Lina Fonseca	1276

EN BUSCA DEL ENGAGEMENT LABORAL EN LA EDUCACIÓN SECUNDARIA: ¿UNA CUESTIÓN DE RECURSOS EMOCIONALES DEL PROFESORADO? Sergio Mérida-López & Natalio Extremera	1288
INTELIGENCIA EMOCIONAL: UN RETO PARA LA FORMACIÓN DE LOS DOCENTES Begoña Jiménez-Carmona, María José Ruiz-Melero, Marta Sainz & Rosario Bermejo	1298
O LÚDICO TEM VEZ NA PÓS-GRADUAÇÃO? – UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA Maria Vitoria Campos Mamede Maia, Edson Seiti Miyata, Maria do Socorro Fortes de Oliveira, Nathália Inácio de Souza, Natasha Moutinho Geada & Francisco Thiago Cavalcanti da Silva	1307
CONOCIMIENTOS PREVIOS E IDENTIFICACIÓN DE MITOS SOBRE EL TRASTORNO DEL ESPECTRO DEL AUTISMO EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS DE EDUCACIÓN Eva M. Taboada, Patricia M. Iglesias-Souto, M. Emma Mayo & Santiago López	1317
“PODÉIS CONTAR CONMIGO”: REGULACIÓN EMOCIONAL, ENGAGEMENT Y COMPORTAMIENTOS DE CIUDADANÍA ORGANIZACIONAL EN LA ENSEÑANZA Sergio Mérida-López & Natalio Extremera	1329
VALIDAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DE PRÁTICAS AUTOPERCEBIDAS DE ENSINO E AVALIAÇÃO Natalie Nóbrega Santos, Vera Monteiro & Joana Sêco	1338
REFLEXÕES SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DA MENTORIA NA APRENDIZAGEM DE DIRIGENTES EM FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR Mônica Maria Barbosa Gueiros, Geyza D'Ávila Arruda & Camila da Silva Barbosa	1351
ECOLOGÍAS DE APRENDIZAJE EN PROCESOS DE FORMACIÓN DOCENTE: ANÁLISIS DE LAS INTERACCIONES FORMALES Francisco-José Santos-Caamaño, María-José Vázquez Cancelo, & Oswaldo Lorenzo-Quiles	1364
INTERACCIONES INFORMALES DURANTE LA FORMACIÓN INICIAL DEL PROFESORADO: LA PERSPECTIVA DE LAS ECOLOGÍAS DE APRENDIZAJE Francisco-José Santos-Caamaño, Alba Souto-Seijo & Mercedes González-Sanmamed	1376
PAPEL DE TAREFAS BASEADAS EM HUMOR GRÁFICO NO DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO ESCRITA EM MATEMÁTICA Giselle Azevedo, Luís Menezes & António Ribeiro	1387
A HISTÓRIA DA MATEMÁTICA NO PERCURSO FORMATIVO DE FUTUROS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS Ana Patrícia Martins, Helena Gomes, Luís Menezes, Cecília Costa, Hélder Pinto, António Ribeiro, & Teresa Costa Clain	1399
CONCEPTUALIZAÇÕES DO CONHECIMENTO DO PROFESSOR PARA A INTEGRAÇÃO DA TECNOLOGIA NO ENSINO DA MATEMÁTICA Maria do Carmo Botelho & Helena Rocha	1413

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O DESAFIO DA INCLUSÃO EM CONTEXTOS EDUCATIVOS Vitor Reis & Marco Fontes	1426
ACTITUDES Y CREENCIAS SOBRE EL MALTRATO INFANTIL INTRAFAMILIAR DEL ALUMNADO DE TITULACIONES DE EDUCACIÓN DE LAS UNIVERSIDADES GALLEGAS María do Carmen Cambeiro Lourido, Laura García Docampo & María José Ferraces Otero	1438
LA FORMACIÓN DE LAS FIGURAS IMPLICADAS EN LA MENTORÍA EN LA UNIVERSIDAD. LA EXPERIENCIA DE MUFFIMOOC EN LA UDC Laura Rego-Agraso, María-Paula Ríos-de-Deus, María-José Mosquera-González, María-Luisa Rodicio-García & María Penado-Abilleira	1449
FATORES DE EVASÃO EM UM CURSO HÍBRIDO: PROFESSORES EM FORMAÇÃO CONTINUADA Eliana Leite, José Alberto Lencastre, Bento Duarte da Silva & Hermínio Borges Neto	1460
UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS DOCENTES DO IFES Maria Deuceny da Silva Lopes Bravo Pinheiro & Alfredo Bravo Marques Pinheiro	1471
INFLUÊNCIA(S) DA PANDEMIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: O CASO DOS ESTÁGIOS PEDAGÓGICOS Elza Mesquita, Ilda Freire-Ribeiro & Angelina Sanches	1485
PRÁTICAS DOCENTES EM ARTES VISUAIS NA FORMAÇÃO INICIAL DE EDUCADORES E PROFESSORES DE CRIANÇAS (0 AOS 12 ANOS) Ana Tudela de Sousa, Mónica Oliveira & Rosa Iavelberg	1498
INNOVACIÓN Y MEJORA DE LA PRÁCTICA DOCENTE EN FORMACIÓN PROFESIONAL EN LA SOCIEDAD DEL SIGLO XXI Antonio Fabregat-Pitarch, Isabel M. Gallardo-Fernández & Miriam E. Aguasanta-Regalado	1511
COMPETENCIAS DE LOS TUTORES/AS DE LAS ORGANIZACIONES COLABORADORAS EN EL PRÁCTICUM DE EDUCACIÓN DESDE LA PERCEPCIÓN DEL ALUMNADO María del Rosario Castro González, Margarita Valcarce Fernández & Guillén Lamas Valcarce	1523
OS PROGRAMAS DE INNOVACIÓN EDUCATIVA NA COMUNIDADE AUTÓNOMA DE GALICIA Margarita Valcarce Fernández, María del Rosario Castro González & Guillén Lamas Valcarce	1535
COMPETÊNCIAS DO(A) PROFESSOR(A) PARA VIABILIZAR O EMPREENDEDORISMO NO ENSINO SUPERIOR Maria Cristina Faria	1547
INNOVAR NA EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA – METODOLOGIA MANTLE OF THE EXPERT Isilda Monteiro & Margarida Quinta e Costa	1559

EL DESARROLLO PROFESIONAL A TRAVÉS DE LA COLABORACIÓN: UN ANÁLISIS DE LAS ECOLOGÍAS DE APRENDIZAJE DE ORIENTADORES Noemi Cubeiro Rodríguez & Sara López-Calvo	1571
ESCUTAR A VOZ DA CRIANÇA: POSSIBILIDADES SEM FIM Ana Sofia Moreira & Carla Pires Antunes	1583
A PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS EM CONTEXTO EDUCATIVO Ana Isabel Fernandes & Teresa Sarmento	1595
AS CRIANÇAS E A DEFESA DO AMBIENTE: UM PROCESSO EM CONSTRUÇÃO Ana Rita Braga da Costa & Teresa Sarmento	1611
EDUCAÇÃO ALIMENTAR NA PROMOÇÃO DE ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEL: ESTUDO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E NO 1.º CICLO Ana Sofia Sampaio Martins & Carlos Manuel Ribeiro da Silva	1623
CONTRIBUTOS PARA A PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS SOCIAIS NAS CRIANÇAS: DO CONFLITO À APRENDIZAGEM COOPERATIVA Elsa Mariana Fernandes da Silva & Carlos Manuel Ribeiro da Silva	1635
INVESTIGAR PARA APRENDER CIÊNCIAS: UMA ABORDAGEM INTEGRADA NO JARDIM DE INFÂNCIA Andreia Soares & Paulo Varela	1648
SABER APRENDER A LÍNGUA PORTUGUESA E/OU EM LÍNGUA PORTUGUESA EM TIMOR-LESTE: O PAPEL DO PROFESSOR Samba Ndiaye	1660
REFLEXIÓN DE LA PRÁCTICA DOCENTE DE UN GRUPO DE FUTUROS PROFESORES DE CIENCIAS DE SECUNDARIA Juan-Carlos Rivadulla-López, Yolanda Golías Pérez & Óscar González Iglesias	1673
ITINERÁRIOS DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO SOCIAL Joana Salgado Baia & Sofia Bergano	1680
AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO PROCESSO DE SUPERVISÃO Rosa Martins & Susana Sá	1692
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES REFLEXIVOS: CONCEÇÕES DE ORIENTADORES DE ESTÁGIO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO Estrela Paulo, Eduardo Fuentes, Nuria Abal & Rosa Martins	1704
SUPERVISÃO PEDAGÓGICA PARA CONSTRUTOS INOVADORES DOS NEÓFITOS NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE EDUCATIVA Dulce Noronha-Sousa, Miguel Borges & Cristina Mateus	1716
IDEAS DEL ALUMNADO DE PRIMARIA SOBRE LOS SERES VIVOS/INERTES Y SUS IMPLICACIONES DIDÁCTICAS Óscar González Iglesias, Juan-Carlos Rivadulla-López, Yolanda Golías Pérez & Marisol Rodríguez Correa	1731
QUANDO OS ALUNOS NÃO SABEM COMO ESTUDAR GRAMÁTICA: PERCEÇÕES DE FUTUROS PROFESSORES EM FORMAÇÃO Maria Cristina Vieira da Silva	1740

DA ARTICULAÇÃO CURRICULAR ÀS PERSPETIVAS DOS ESTUDANTES Fátima Fernandes & Ana Raquel Aguiar	1753
O PENSAMENTO CRÍTICO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES Ana Raquel Aguiar & Fátima Fernandes	1768
PROGRAMAS DE COOPERAÇÃO PORTUGAL-CABO VERDE E IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ANÁLISE EM PERSPETIVA PÓS-COLONIAL/DECOLONIAL Heiton Gomes & Fernando Ilídio Ferreira	1781

ÁREA TEMÁTICA 8 - FORMAÇÃO E TRANSIÇÃO PARA O MUNDO DE TRABALHO

AS COMPETÊNCIAS APRESENTADAS POR PERRENOUD: UM AUXÍLIO PARA OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA Nelson Lambert de Andrade & Michele Martins Silva Ribeiro	1795
SER ESTUDANTE-ESTAGIÁRIO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO Cláudia Andrade	1808
INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR DURANTE A PANDEMIA: RECEIOS E EXPERIÊNCIAS NO DOMÍNIO ACADÉMICO E PROFISSIONAL Cláudia Andrade & Joana Fernandes	1817
CURRÍCULO POR COMPETÊNCIAS (DE)MANDAS DO MERCADO DE TRABALHO Geyza D'Ávila Arruda, José Augusto Pacheco & Alfredo Macedo Gomes	1829
LA UNIVERSIDAD COMO PUENTE EN LA CONFIGURACIÓN DE PROFESIONALES CON PRINCIPIOS ÉTICOS María Cristina Pérez Crego, Jesús Miguel Muñoz Cantero & Eva María Espiñeira Bellón	1839
ESTUDO SOBRE COGNIÇÃO: PRESSUPOSTOS PSICOPEDAGÓGICOS APLICADOS À EDUCAÇÃO DE JOVENS ADULTOS E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL Anderson Quirino Oliveira de Lima, Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares & Fábio Alexandre Araújo dos Santos	1851
INCLUSÃO NO TRABALHO DE EGRESSO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA BAIXADA SANTISTA Waldísia Rodrigues de Lima & Juliane Ap. de Paula Perez Campos	1864
LA MEJORA DE HABILIDADES EN LAS PERSONAS JÓVENES, LA EMPLEABILIDAD Y SU IMPACTO SOCIOECONÓMICO Juan José Maldonado Briegas, Florencio Vicente Castro, Amara García Beloso, M ^a Dolores Macías Leal, Sergio González Ballester, & Ana Isabel Sanchez Iglesias	1875
AVALIAÇÃO DO SIGNIFICADO DO TRABALHO: ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DO WORK AND A MEANING INVENTORY: ESTUDO DE VALIDADE COM TRABALHADORES PORTUGUESES José A. Rabaça & Joaquim A. Ferreira	1888

A EDUCAÇÃO/FORMAÇÃO CONTÍNUA NOS CONTEXTOS DE TRABALHO: REPRESENTAÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO CONTÍNUA DE UM GRUPO DE PROFISSIONAIS NUMA UNIDADE DE SAÚDE Ângela Miranda & Daniela Vilaverde e Silva	1901
---	------

ÁREA TEMÁTICA 9 - INTERCULTURALIDADE E INCLUSÃO SOCIAL

UM OLHAR SOBRE “STEPPING UP TO GLOBAL CHALLENGES (SGC) 2: LEARNING ENGLISH WHILE FIGHTING COVID-19” Susana Amante, Maria José Antunes, Magdalena Dygala & İlkay Gökçe	1915
INCORPORAÇÃO NA EDUCAÇÃO FORMAL DAS PESSOAS ADULTAS SEM DOCUMENTAÇÃO ESCOLAR Humberto Morán Fraga	1929
DISCRIMINAÇÃO NO QUOTIDIANO: VIVÊNCIAS ESTUDANTIS Ana Raquel Russo Prada & Rosa Maria Ramos Novo	1941
PERCEÇÃO DOS/AS PROFESSORES/AS SOBRE PRÁTICAS DOCENTES NO CONTEXTO DE ESCOLA INCLUSIVA Raquel Martins & Maria Celeste da Silva Leal de Sousa Lopes	1952
EXPERIÊNCIAS DE DOCENTES DO IPG EM AULAS COM ESTUDANTES DOS PALOP - 2016-2019 Luísa Campos, Maria Paula Martins Neves, Nelson Oliveira & Walter Best	1965
NECESIDADES EN RELACIÓN A LA DIVERSIDAD AFECTIVO-SEXUAL EN LA EDUCACIÓN SECUNDARIA: UN ANÁLISIS A TRAVÉS DE LOS DISCURSOS DEL EQUIPO DOCENTE Y DE ORIENTACIÓN Alexandra Castro Faria, María Victoria Carrera Fernández, Lorena Costas Caride & Nazaret Blanco Pardo	1974
LA DIVERSIDAD CULTURAL COMO ÁMBITO DE PROFESIONALIZACIÓN EN LA EDUCACIÓN SOCIAL. UN ANÁLISIS TEÓRICO Noemí Castelo Veiga, Anaïs Quiroga-Carrillo & Diana Priegue Caamaño	1984
LA SOCIALIZACIÓN DIFERENCIAL DE GÉNERO A TRAVÉS DE LA MÚSICA: CONTINUIDADES Y RUPTURAS DE LA FEMINIDAD TRADICIONAL Lorena Costas Caride, María Victoria Carrera Fernández, Alexandra Castro Faria & Nazaret Blanco Pardo	1996
FONDOS DE CONOCIMIENTO E INCLUSIÓN ESCOLAR DE LA INFANCIA GITANA Gabriela Míguez Salina, Cristina Varela Portela & Laura García Docampo	2008
INTENÇÕES SOBRE TURISMO INCLUSIVO: CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO PARA FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM PEA Isabel Estrela Rego, Suzana Nunes Caldeira, Osvaldo Silva, Áurea Sousa, Jessica Pacheco, Pilar Mota & Tânia Botelho	2018
UMA ANÁLISE DIANTE DA DESIGUALDADE TECNOLÓGICA E DA EXCLUSÃO NO CONTEXTO EDUCACIONAL Diana Raquel Gottschalck	2030

EDUCAÇÃO POPULAR, EM TEMPOS DE INCERTEZA: CONVERSANDO SOBRE RACISMO NOS/DOS COTIDIANOS ESCOLARES DE CRIANÇAS PEQUENAS Mairce da Silva Araujo	2040
COMPREENSÕES E TENSÕES NO TRABALHO PEDAGÓGICO COM OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: PLANEJAMENTOS ESCOLARES Andréa Rosana Fetzner	2052
A DIMENSÃO ECONÓMICA DA SEGURANÇA HUMANA: UMA REFLEXÃO NOS PAÍSES DESENVOLVIDOS Cláudia Viana Barbosa	2063

ÁREA TEMÁTICA 10 - LINGUAGEM, COMUNICAÇÃO E SUAS ALTERAÇÕES

SÍNDROME DE RETT: TECNOLOGÍA DE SEGUIMIENTO OCULAR Y JERARQUÍA DE INCITACIONES PARA ENSEÑAR A RESPONDER PREGUNTAS María Luisa Gómez Taibo & Lidia Jaramillo Leo	2075
INVENTÁRIO DE COMPETÊNCIAS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL (ICCS) - VERSÃO ALARGADA: UM ESTUDO COM CRIANÇAS PORTUGUESAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR Mariana Carvalho, Anabela Cruz-Santos & Ana Tomás de Almeida	2090
DESEMPENHO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA Jáima Pinheiro de Oliveira, Emely Kelly Silva Santos Oliveira & Aila Narene Dahwache Criado Rocha	2103
PROPOSTA INTERVENTIVA EM LEITURA E ESCRITA DESENVOLVIDA COM UM GRUPO DE ESTUDANTES BRASILEIROS Aline Gasparini Zacharias-Carolino & Andréia Osti	2114
RASTREIO DE LITERACIA EMERGENTE PRÉ-ESCOLAR (RALEPE): RESULTADOS PRELIMINARES Sara Pereira Sapage & Anabela Cruz-Santos	2126
AVALIAÇÃO DA COMUNICAÇÃO EXPRESSIVA EM IDADES PRECOSES: UM ESTUDO DE CASO COM O EARLY COMMUNICATION INDICATOR - VERSÃO PORTUGUESA Sandra Cristina Araújo Ferreira, Anabela Cruz-Santos & Leandro Almeida	2137
AVALIAÇÃO DAS PERTURBAÇÕES DA LINGUAGEM: UM ESTUDO COM CRIANÇAS DO ENSINO PRIMÁRIO EM ANGOLA Edgar Mahapi da Silva, Anabela Cruz-Santos & Marisa Lousada	2146
PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES COMUNICATIVAS DE CRIANÇAS E/OU ADOLESCENTES: RESULTADOS PRELIMINARES Aila Narene Dahwache Criado Rocha, Mayara de Paiva Santos, Camila Boarini dos Santos, Jáima Pinheiro de Oliveira & Danielle dos Santos Cutrim Garros	2159

TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO DO CONTEÚDO DA CHECKLIST OF CLUTTERING AND ASSOCIATED FEATURES-4 PARA O PORTUGUÊS EUROPEU Beatriz Trindade, Inês Gomes, Maria Jorge, Matilde Pimpão, Inês Lopes & Elsa Marta Soares	2170
COMUNICAÇÃO SOS CHAMU: A ABORDAGEM À VÍTIMA EMERGENTE COM O CONTRIBUTO DA TERAPIA DA FALA Adriana Magalhães, Ana Henriques, Beatriz Coelho, Rita Vazão, Andreia Salvador & Elsa Marta Soares	2182
O PROCESSO CRIATIVO E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS NO CAMPO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares, Antonia Dalva França-Carvalho & Fábio Alexandre Araújo dos Santos	2193
CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO: INVENTÁRIO DE COMPETÊNCIAS COMUNICATIVAS PRÉ-LINGUÍSTICAS (ICCPL) Etelvina Lima & Anabela Cruz-Santos	2205
CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO: INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO - GESTOS E FUNÇÕES COMUNICATIVAS – 8 AOS 18 MESES (IAGFC) Etelvina Lima & Anabela Cruz-Santos	2216
INTERVENCIÓN EN LAS HABILIDADES PRAGMÁTICAS Y DE COMUNICACIÓN SOCIAL: UN ESTUDIO DE CASO Lorena Pena Carballo, Montserrat Durán Bouza & Juan Carlos Brenlla Blanco	2229
MATERIAL DE CONCIENCIA FONOLÓGICA EN GALEGO Lucía Domenech Valentí, Diego Fernández Carballeira & Marcos Daniel García Ares	2240

ÁREA TEMÁTICA 11 - MODELOS E PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO

A ARTICULAÇÃO CURRICULAR NA ESCOLA PORTUGUESA DE CABO VERDE: A TRANSIÇÃO PARA A ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA Teresa de Jesus Correia Paulino Santos & Rute Maria Coreia Paulino	2251
PROPOSTA DE UMA GENEALOGIA DE ANÁLISE DA AVALIAÇÃO DAS ESCOLAS: O CONTRIBUTO DAS TEORIAS ORGANIZACIONAIS Henrique Manuel Pereira Ramalho	2263
A AVALIAÇÃO DAS ESCOLAS E OS PROCESSOS CONTEMPORÂNEOS DE ACCOUNTABILITY: ENTRE CONVERGÊNCIAS E CONTRADIÇÕES DE SENTIDOS E SIGNIFICADOS Henrique Manuel Pereira Ramalho	2276
IDEAS DEL ALUMNADO DE PRIMARIA SOBRE LOS SERES VIVOS/INERTES Y SUS IMPLICACIONES DIDÁCTICAS Óscar González-Iglesias, Juan-Carlos Rivadulla-López, Yolanda Golías Pérez & Marisol Rodríguez Correa	2289

AS DIFICULDADES, DESAFIOS E SUGESTÕES NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO: O PONTO DE VISTA DE PROFESSORES E ALUNOS João Manuel de Sousa Will	2298
PRÁTICAS DE AUTOAVALIAÇÃO. UM ESTUDO SOBRE OS RELATÓRIOS DO 3º CICLO DE AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS EM PORTUGAL Ila Beatriz Maia & José Augusto Pacheco	2312
O PAPEL DA AVALIAÇÃO NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO INTEGRADO Vanessa Palhares de Barros Vilarim, Maria Palmira Carlos Alves & Fabiany de Cássia Tavares Silva	2322
O OLHAR DOS DIFERENTES ATORES EDUCATIVOS ACERCA DAS PRÁTICAS DE INCLUSÃO EM ESCOLAS QUE SE DESTACARAM POSITIVAMENTE NESTE ÂMBITO Raquel Batista de Oliveira, Graça Bidarra, Piedade Vaz-Rebelo & Carlos Barreira	2334
AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS EM CONTEXTO ESCOLAR: PERSPETIVAS DOS PROFESSORES DOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO Paula Patrício, Graça Bidarra & Carlos Barreira	2344
OPINIÃO DE PROFESSORES DE UMA AÇÃO DE FORMAÇÃO SOBRE AVALIAÇÃO EXTERNA DE ESCOLAS Piedade Vaz-Rebelo, Maria da Graça Amaro Bidarra, Carlos Barreira & Valentim Alfes	2358
AUTOAVALIAÇÃO DAS ESCOLAS DE ENSINO ARTÍSTICO: PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES Catarina Amorim, Carlos Barreira & Graça Bidarra	2371
GAMIFICAÇÃO DE UMA MÉTRICA NÃO LINEAR DE AVALIAÇÃO FUNDAMENTADA NO MODELO LEARNING VECTORS APLICADA NA FORMAÇÃO DOCENTE Gilvandenys Leite Sales, Bento Duarte da Silva & José Alberto Lencastre	2384
MODELOS DE AVALIAÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA NO ENSINO SUPERIOR Andreza Schiavoni, Katya Luciane de Oliveira & Neide de Brito Cunha	2397
AVALIAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM, AUTORREGULAÇÃO PARA APRENDER E OS ESTILOS INTELECTUAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL Katya Luciane de Oliveira, Amanda Lays Monteiro Inácio & Thatiana Helena de Lima	2407
AVALIAÇÃO DA VALIDADE DOS EXAMES DE BIOLOGIA E GEOLOGIA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO COM PROFESSORES Teresa Lopes & José Precioso	2416
EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DO TESTE DE ABORDAGENS DE APRENDIZAGEM: IDENTIFICAÇÃO DO PENSAMENTO CONTIDO EM TEXTOS 2 Cristiano Mauro Assis Gomes & Diogo Ferreira do Nascimento	2426
PERFIL PSICOMOTOR DE CRIANÇAS EM VULNERABILIDADE Aila Narene Dahwache Criado Rocha Aila, Fernanda Dias Ferraz Soriano, Camila Boarini dos Santos, Karen Regiane Soriano, Julia Fabbri Assolini & Rubiana Cunha Monteiro	2439

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES X SISTEMAS DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAIS MUNICIPAIS Mariana Abreu, Gessica Nunes Noronha, Arimate Alves Noronha & José Airton de Freitas Pontes Júnior	2451
O QUE PENSAM OS ALUNOS E AS ALUNAS SOBRE AS CAUSAS DO INSUCESSO NO EXAME NACIONAL DE BIOLOGIA E GEOLOGIA? Teresa Lopes & José Precioso	2462
PERCEÇÕES DO ERRO NAS APRENDIZAGENS EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E PRIMEIRO CICLO DO ENSINO BÁSICO Laura A. Mendonça Brasil & Margarida S. Damião Serpa	2474
AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS: ANÁLISE FATORIAL CONFIRMATÓRIA DO QUESTIONÁRIO DE APRENDIZAGEM SOCIAL E EMOCIONAL Diana Aguiar Vieira & Susana Caires	2488
ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO CULTURAL DA TEMPLER DEATH ANXIETY SCALE — ANÁLISE RASCH DA VERSÃO PORTUGUESA José Pacheco Miguel, José Tomás da Silva, Teresa Sousa Machado & Nina Katarzyna Szczygiel	2501
ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO CULTURAL DA FEAR OF DEATH SCALE DE COLLETT-LESTER — ESTUDO EXPLORATÓRIO DA VERSÃO PORTUGUESA José Pacheco Miguel, José Tomás da Silva, Teresa Sousa Machado & Nina Katarzyna Szczygiel	2514

ÁREA TEMÁTICA 12 - NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

O ALBINISMO NAS SOCIEDADES AFRICANAS: DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA A INCLUSÃO ESCOLAR Mónica Mandlate	2528
INCLUSIÓN DEL ALUMNO CON TEA. ESTRATEGIAS DE AULA Y CENTRO Santiago López Gómez, Patricia Iglesias Souto, Eva M ^a Taboada Ares, Cristina Quiroga Bernardos, & Rosa M ^a Rivas Torres	2541
INDICADORES TEMPRANOS DEL TDAH DEL TIPO DESATENTO EN LA INFANCIA. UNA REVISIÓN Lara Rodríguez Vázquez, Patricia Iglesias Souto, Rosa M ^a Rivas Torres & Santiago López Gómez	2551
PERTURBAÇÕES EMOCIONAIS E COMPORTAMENTAIS NA SOBREDOTAÇÃO Maria Alice Marinho Alves	2562
ESTUDO DE CASO SOBRE A INCLUSÃO ESCOLAR DE UMA CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL Carla Saraiva, Emília Martins, Francisco Mendes, Rosina Fernandes	2580
ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR NO ATENDIMENTO AO ALUNO SUPERDOTADO Dominique Miranda Galvão & Denise Fleith	2587

O IMPACTO DA EQUITAÇÃO TERAPÊUTICA NA CRIANÇA COM PERTURBAÇÃO DO ESPETRO DO AUTISMO Filipa Mendes & Maria Celeste da Silva Leal de Sousa Lopes	2600
PAPEL DO PSICÓLOGO ESCOLAR NA EQUIPA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA Ângela Sá Azevedo & Ana Rita Dinis	2612
O POTENCIAL DA PLATAFORMA EDUCATIVA ESYBEE PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE Adriana Mendonça	2624
DOMINÓ: UM JOGO DE DESAFIO EM CORES, FORMAS E RELEVOS Maria Vitoria Maia, Maria do Socorro Fortes de Oliveira, Edson Seiti Miyata, Nathália Inácio de Souza, Natasha Moutinho Geada & Francisco Thiago Cavalcanti da Silva	2634
YES WE CAN: CAPACITAÇÃO ATRAVÉS DO TRABALHO DE PROJETO Maria Ferreira & Rui Loureiro	2644
APLICAÇÃO DA ESCALA DE INTENSIDADE DE APOIO E O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL PARA JOVENS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL Graciliana Garcia Leite & Juliane Ap. de Paula Perez Campos	2652
INADAPTACIÓN EN LA INFANCIA RELACIONADA CON LA SINTOMATOLOGÍA TDAH Laura Redondo Gutiérrez, Tania Corrás Vázquez & Jesús Lage Díez	2665
CONTRIBUTOS DA ATIVIDADE LÚDICA PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO A PARTIR DO ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO CLÍNICO Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares, Fábio Alexandre Araújo dos Santos & Niedja Carla do Nascimento	2672
LITERACIA FAMILIAR E DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM DA LEITURA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA Joana Maria Moura Teixeira Coelho Pires, Paula Marisa Fortunato Vaz & Ana Paula Loução Martins	2683
CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM AUTISMO Ana Cristina da Silva Alves, Chaveli Prietto, Jozelaine Zavacki Roseti, Juliana Costa Nicolau da Silva & Lissia Pinheiro Shataloff	2695
DESENVOLVIMENTO DE UMA APP PARA REGULAÇÃO DAS CRIANÇAS COM PEA ENTRE OS 3-6 ANOS DE IDADE, EM CONTEXTO DE CASA Helena Isabel da Silva Reis, Inês Lucas Eusébio, Margarida Silva e Sousa, Mariana Lúcio Ferreira & Raquel da Silva Pereira	2707
PERSPETIVA DE EQUIPAS LOCAIS DE INTERVENÇÃO SOBRE O ENVOLVIMENTO DOS PAIS NO PROCESSO DE ELEGIBILIDADE DAS CRIANÇAS PARA IPI Rita Laranjeira & Ana Serrano	2719
ELABORAÇÃO DE PROTOCOLOS DE REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA EM BASES BRASILEIRAS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO	2731

Karen Regiane Soriano, Neusa Teresinha Rocha dos Santos, Valéria Rosa Farto Lopes, Simara Pereira da Mata & Jáima Pinheiro de Oliveira	
PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE DEFICIÊNCIA VISUAL EM PERIÓDICOS BRASILEIROS DA ÁREA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL: 2015-2020 Valéria Farto, Karen Regiane Soriano, Neusa Teresinha Rocha dos Santos, Simara Pereira da Mata & Jáima Pinheiro de Oliveira	2742
AS RELAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES SURDOS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR Francislene Cerqueira de Jesus, Theresinha Guimarães Miranda & Wolney Almeida Gomes	2755
DIFICULDADES DE INTEGRAÇÃO ESCOLAR EM ALUNOS PORTADORES DE DOENÇAS INFLAMATÓRIAS DO INTESTINO Bruna Lemos, Daniela João Carvalho & Nuno Campos Monteiro	2765
QUESTIONÁRIO DE HABILIDADES DE INTERAÇÃO SOCIAL: ESTUDOS EXPLORATÓRIOS COM INDIVÍDUOS COM INCAPACIDADE INTELECTUAL Maria da Glória Franco, Ana Isabel Garcês & Teresa Maio	2777

ÁREA TEMÁTICA 13 - POLÍTICAS E REFORMAS DO ENSINO SUPERIOR

LIDERANÇAS UNIPESSOAIS NA ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DA ESCOLA PÚBLICA Felícia Paula Sampaio de Lemos	2795
A IMPORTÂNCIA DE SERVIÇOS PSICOPEDAGÓGICOS PARA A ADAPTAÇÃO ACADÊMICA E SAÚDE MENTAL DOS DISCENTES: UM ESTUDO COM PROFISSIONAIS DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NO BRASIL Vivian Daniele de Lima, Maria Luiza Iennaco de Vasconcelos, Ailana G. M. Costa, Lelio Moura Lourenço & Maria Beatriz Ferreira Leite de Oliveira Pereira	2805
DIREITO À EDUCAÇÃO E A COVID-19: AULAS REMOTAS E OS DISCENTES DO ENSINO SUPERIOR Luiza Gava Andréza & Maria Deuceny da Silva Lopes Bravo Pinheiro	2818
LA RECIPROCIDAD UNIVERSIDAD-COMUNIDAD: EL APRENDIZAJE-SERVICIO COMO VÍA DE DESARROLLO Miguel Ángel Santos Rego, Ígor Mella Núñez & Daniel Sáez-Gambín	2832
AS AULAS REMOTAS NO ENSINO SUPERIOR NA PERCEÇÃO DO ESTUDANTE E O DIREITO À EDUCAÇÃO Luiza Gava Andréza & Maria Deuceny da Silva Lopes Bravo Pinheiro	2845
REVISIÓN DEL MARCO COMPETENCIAL DOCENTE EN LA ENSEÑANZA UNIVERSITARIA EN CLAVE COMPARADA Tania F. Gómez Sánchez & Begoña Rumbo Arcas	2857
ANÁLISIS DEL PERFIL COMPETENCIAL DEL PROFESOR DESDE LA PERSPECTIVA DE LOS ESTUDIANTES Rosario Bermejo & María José Ruiz-Melero	2869
COMPETENCIAS DOCENTES EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR: LAS PERSPECTIVAS DE DOCENTES Y ALUMNOS	2880

María José Ruiz-Melero, Neide de Brito Cunha & Rosario Bermejo	
COMPETÊNCIAS DOCENTES E O NOVO OFÍCIO DO PROFESSOR Bárbara Marianne Maduro & Ronaldo Júlio Baganha	2891
LA IMPORTANCIA DE LOS RESULTADOS DE APRENDIZAJE DE UN MÁSTER UNIVERSITARIO: ANÁLISIS DOCUMENTAL Eva María Espiñeira Bellón, Jesús Miguel Muñoz Cantero & María Cristina Pérez Crego	2904
O IMPACTO DO CHOQUE COM A REALIDADE EDUCATIVA NA ERA DA SOCIEDADE DA MÁSCARA Maria Cristina Faria	2913
A REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA: A HISTÓRIA QUE MUDOU O PERCURSO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA E GRATUITA NO BRASIL Marialva do Socorro Ramalho de Oliveira de Almeida	2924
LAS NUEVAS GENERACIONES, LOS MILLENIALS, A DEBATE: EL FUTURO SOCIAL Y ECONÓMICO Juan José Maldonado Briegas, Florencio Vicente Castro, Amara García Belloso, M ^a Dolores Macías Leal, Sergio González Bllester & Ana Isabel Sánchez Iglesias	2936

**ÁREA TEMÁTICA 14 - TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO**

PEDAGOGÍA EN ESPORTS. UNA PROFESIÓN DE FUTURO EN LA SOCIEDAD VIRTUAL Millán Brea Castro	2949
APRENDIZAGEM MAKER NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: POSSIBILIDADES E DESAFIOS VIVENCIADOS POR ESTUDANTES DE ESCOLAS MUNICIPAIS DO RECIFE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 Adriana Aleixo, Bento Duarte da Silva & Altina Silva Ramos	2960
TECNOLOGIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO E PRÁTICA DE PROFESSORES: ARTICULANDO EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS E ATUAÇÃO PROFISSIONAL Irene Raquel Santana Rodrigues & Alessandra Rodrigues	2977
IMPACTOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL REMOTA EM TEMPOS DE PANDEMIA NO COMPORTAMENTO ECOLÓGICO DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL Marina Silva Bicalho Rodrigues & Evelyn Silva Galvão	2989
ILHAS FLUTUANTES E PANDEMIA Laurinda Fernandes & Lia Raquel Moreira Oliveira	3002
DOCÊNCIA COMPARTILHADA NO ENSINO SUPERIOR: A PANDEMIA COMO CENÁRIO DE APRENDIZAGENS E APRIMORAMENTO DOS PROFESSORES Cleidilene Ramos Magalhães & Fúlvia da Silva Spohr	3013
INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE NA CONSTRUÇÃO DE APRENDIZAGENS COLABORATIVAS EM AMBIENTES VIRTUAIS	3024

Raquel Barros Pinto & Lia Raquel Moreira Oliveira	
IMPACTO DO MODELO “FLIPPED CLASSROOM” NAS APRENDIZAGENS DE QUÍMICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA Teresa Ribeirinha & Bento Duarte da Silva	3037
INCLUSÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO-APRENDIZAGEM – AS CONCEPÇÕES DE PROFESSORES E ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO João Manuel de Sousa Will	3050
A PERMANENTE LIGAÇÃO DO HOMEM DESLIGADO: UMA NARRATIVA VISUAL SOBRE A DEPENDÊNCIA TECNOLÓGICA DA SOCIEDADE ATUAL Teresa Ribeirinha & Bento Duarte da Silva	3063
LA FORMACIÓN PERMANENTE DEL PROFESORADO EN ENTORNOS VIRTUALES: ITINERARIO DIGITAL MODULAR Eduardo-Rafael Rodríguez-Machado, Emilio-Joaquín Veiga-Río & Natalia Abalde-Amoedo	3076
O USO DAS TDIC NA EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: UMA VISÃO GERAL DA LITERATURA Daysemara Simone Santana Trindade & Alessandra Rodrigues	3090
PERCEPCIÓN DE FAMILIAS Y DOCENTES SOBRE LA MODALIDAD DE EDUCACIÓN A DISTANCIA IMPLANTADA EN LA COMUNIDAD DE MADRID DURANTE LA CRISIS POR COVID-19 María Luisa Sevillano & Doña Arántzazu De Las Morenas Martín	3103
AVALIAÇÃO DIGITAL NO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO: RECURSO PEDAGÓGICO ABERTO Alda Pereira & Lúcia Amante	3115
O POTENCIAL DA PLATAFORMA DIGITAL BOOK CREATOR NA PRODUÇÃO DE NARRATIVAS HISTÓRICAS EM AMBIENTES DE APRENDIZAGEM ATIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA EM ALUNOS DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO Vânia Graça, Altina Silva Ramos & Glória Solé	3128
ENSINAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS E OLHARES DE PROFESSORES PORTUGUESES E BRASILEIROS Vânia Graça & Kátia Gonzaga	3142
ENSINO REMOTO DE EMERGÊNCIA: OPERACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO Teresa de Jesus Correia Paulino Santos & Maria Palmira Alves	3155
“DO ONLINE PARA O ONLIFE, A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE COVID-19” Ricardo Augusto Cunha D’Ávila, José Carlos Pinho & António Joaquim Araújo Azevedo	3167
SISTEMA DE GESTÃO DE APRENDIZAGEM ONLEARNING Marcelo Mendonça Teixeira, David Lira Stephen Barros, Cristiane Domingos de Aquino, Jaziel Victor de Souza, Cícero Antônio de Moraes, Anderson Sena dos Santos & Wellington Pereira dos Santos	3180

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS NA MICROSOFT TEAMS PARA O PROCESSO EDUCATIVO: O ESTUDO DE CASO DA UNISÃO MIGUEL Marcelo Mendonça Teixeira, Cristiane Domingos de Aquino Teixeira, Victor Hugo Cosmo de Almeida, Israel Bernardo de Souza Filho, Edmar da Silva Medeiros, Quirino Correia de Paiva Neto, & Marcos Vinícius Silva de Alcântara	3191
ANÁLISIS DE MATERIALES DIDÁCTICOS DIGITALES PARA LA INCLUSIÓN EN EDUCACIÓN PRIMARIA Miriam E. Aguasanta-Regalado, Isabel M. Gallardo-Fernández & Antonio Fabregat-Pitarch	3204
PARA PRÁTICAS DE B-LEARNING NOS CURSOS DO ISCED-HUÍLA: ANÁLISE DAS NECESSIDADES DE INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA E FORMAÇÃO DOCENTE Manuel Teixeira & Altina Ramos	3216
BIOLOGIA, FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ERA DIGITAL: ESTUDO DE CASO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DO AMAZONAS, BRASIL Antônio Izomar Madeiro Rodrigues, Bento Duarte da Silva, Ana Maria Bastos, Armando Paulo Loureiro & Raimundo Lima-Júnior	3233
METODOLOGIAS ATIVAS: UMA EXPERIÊNCIA COM O USO DE GAMIFICAÇÃO NA SALA DE AULA Daniela Tavares & Diana Raquel Gottschalck	3246
O BLENDED LEARNING PELO OLHAR DE ESTUDANTES E PROFESSORES: ESTUDO DE CASO NUM INSTITUTO FEDERAL NO BRASIL Luciana Dalla Nora dos Santos, Bento Silva & Regina Alves	3257
A EAD/UAB: UMA REFLEXÃO SOBRE AS POSSIBILIDADES DE SUA EFETIVIDADE ENQUANTO MODALIDADE EDUCACIONAL Gina Maria Porto de Aguiar & Bento Duarte da Silva	3268

ÁREA TEMÁTICA 15 - TRANSIÇÕES E DESENVOLVIMENTO AO LONGO DA VIDA

EXPECTATIVAS ACADÉMICAS, DIFICULDADES ANTECIPADAS E AUTOEFICÁCIA NA TRANSIÇÃO DE ESTUDANTES DE CTESP PARA O ENSINO SUPERIOR Carla Padrão, Sílvia Barros, Ernesto Fonseca, Sérgio Gomes & Ana Porto	3281
A EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA LIBERTADORA NA VISÃO DE PAULO FREIRE Rosiomar Santos Pessoa, Jacira Medeiros de Camelo, Maria José Quaresma Portela Corrêa & Sílvia de Fátima Nunes da Silva	3297
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO NA TERCEIRA IDADE Maria Conceição Antunes, Ana Catarina Silva, Cristiana Silva & Joana Dantas	3310
CONTRIBUCIÓN DEL OCIO EN LA CALIDAD DE VIDA DE LAS PERSONAS MAYORES. Antía Rivera Nieto	3322

INFLUÊNCIA DOS ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO NAS DECISÕES DE CARREIRA NA TRANSIÇÃO DO ENSINO SECUNDÁRIO PARA O ENSINO SUPERIOR Ana Margarida Teixeira & Ângela Sá Azevedo	3334
VOLUNTARIADO Y DESARROLLO DE COMPETENCIAS TRANSVERSALES EN LA JUVENTUD Ana Vázquez-Rodríguez, Jesica Núñez-García, & Daniel Sáez-Gambín	3347
"IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO NO AJUSTAMENTO PSICOLÓGICO E GLOBAL FACE À PANDEMIA SARS-COV-2 / COVID-19 NA POPULAÇÃO PORTUGUESA: EXPLORAÇÃO DE PREDITORES E MEDIADORES NAS DIFERENTES ETAPAS DE VIDA Catarina Certal & Nádia Neiva	3359
EL PAPEL DE LAS COOPERATIVAS DE CONSUMO COMO ESPACIOS INFORMALES DE EDUCACIÓN SOCIOAMBIENTAL Isabel Lema-Blanco, Ricardo García Mira & Jesús Miguel Muñoz Cantero	3365
FORMACIÓN Y CAPACITACIÓN MEDIÁTICA EN LOS MEDIOS DE COMUNICACIÓN COMUNITARIOS: UNA PROPUESTA DE ITINERARIO FORMATIVO Isabel Lema Blanco	3376
EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE: CONTRIBUTOS DAS TEORIAS DA FELICIDADE E FLOURISHING Ana Filipa Dinis, Isabel Silva & Glória Jóluskin	3387
AS NECESSIDADES DE SAÚDE NO SISTEMA PRISONAL BRASILEIRO: UM ESTUDO EMPÍRICO Gloria Jóluskin, Isabel Silva & Heloísa Garrido	3398
SOCIALIZAÇÃO INFORMAL DOS MENORES EM CONFLITO COM A LEI: VIDA CRIMINAL, VIOLÊNCIA, PRISÃO E MORTE Gloria Jóluskin García, Isabel Silva & Ricardo Rentas	3408
EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE: CONTRIBUTOS DA ECOPSICOLOGIA E DA PSICOLOGIA POSITIVA Isabel Silva, Gloria Jóluskin & Paulo Cardoso	3418
A INFLUÊNCIA DA PERSONALIDADE E DOS MOTIVOS PARA A PRÁTICA DESPORTIVA NO BEM-ESTAR SUBJETIVO DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR Débora Felix, Marisa Francisco & Joaquim Ferreira	3430
QUESTIONÁRIO DE MOTIVOS DE ABANDONO DO ENSINO SUPERIOR: VALIDAÇÃO DO QMA-ES À REALIDADE DE ANGOLA Armando Niemba & Leandro S. Almeida	3442
ANÁLISE QUALITATIVA DO EFEITO DE UM PROGRAMA DE HABILIDADES SOCIAIS APLICADO A UNIVERSITÁRIOS Thamires Gaspar Gouveia & Soely Aparecida Jorge Polydoro	3459
EFEITOS EMOCIONAIS DO ENSINO ON-LINE EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR: RESULTADOS PRELIMINARES	3470

Sara Lima, Diana Aguiar Vieira, Susana Pedras, Luísa Aires, Fátima Ribeiro, Gustavo Silva, Raquel Esteves & Clárisse Magalhães

O IMPACTO SOCIOEMOCIONAL DA PANDEMIA DE COVID-19 NA VIVÊNCIA DOS ESTUDANTES DE ENSINO SUPERIOR 3482

Ana Amália Gomes de Barros Torres Faria, Lauro Lopes Pereira Neto & Leandro Almeida

AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS: UM ESTUDO QUASI-EXPERIMENTAL 3492

Diana Aguiar Vieira & Susana Caires



XVI CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA

1, 2 e 3 de setembro de 2021, UMinho, Braga, Portugal

ATAS

Associação Científica Internacional de Psicopedagogia (ACIP)
Universidade da Corunha, Universidade do Minho

Perspetivas de professores do ensino básico e secundário acerca do processo de
avaliação do desempenho docente

Teachers' perspectives about the process of evaluation of teacher performance

*Álvaro Rogério Fortunato Vaz (ORCID: 0000-0002-9965-309X), **Paula Marisa Fortunato Vaz
(ORCID: 0000-0001-7678-6781),

*Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Educação, **Centro de Investigação em
Educação Básica (CIEB), Instituto Politécnico de Bragança.

Este trabalho foi apoiado pela FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia no âmbito do Projeto
UIDB/05777/2020.

Autor de contacto: Paula Vaz: paulavaz@ipb.pt

Resumo

Este estudo teve como finalidade compreender como a avaliação do desempenho poderá estar a ser perspectivada pelos professores dos ensinos básico e secundário. Definiram-se três objetivos: a) perceber a perspectiva dos professores relativamente à existência da avaliação do desempenho docente; b) identificar os problemas que os professores apontam aos processos de avaliação do desempenho docente; c) recolher sugestões acerca do modo como a avaliação do desempenho docente deve ser efetuada. Realizou-se um estudo qualitativo, com recurso à entrevista semiestruturada, tendo participado 12 professores. O conteúdo resultante da transcrição das entrevistas, foi analisado recorrendo à análise do conteúdo. Foi possível concluir que: (1) a totalidade dos participantes manifestou-se favorável à existência de um sistema de avaliação; (2) os principais problemas apontados aos processos de avaliação são a burocracia e o facto de ser feita por pares, o que pode condicionar a isenção e o rigor; (3) as sugestões dadas pelos participantes apontam para a necessidade de a avaliação ser efectuada por equipas com ligação às faculdades, pelo coordenador de departamento e o órgão de gestão da escola, o diretor da escola, por observadores externos, ou ainda por professores com formação.

Palavras-chave: avaliação, professores, ensino básico, ensino secundário

Abstract

This study aimed to understand how performance assessment may be being viewed by teachers in primary and secondary education. Three objectives were defined: a) to understand the perspective of teachers regarding the existence of the assessment of teacher performance; b) identify the problems that teachers point to the processes of assessment teacher performance; c) collect suggestions about how the assessment of teaching performance should be carried out. A qualitative study was carried out, using semi-structured interviews, with 12 teachers participating. The content resulting from the transcription of the interviews was analyzed using content analysis. It was possible to conclude that: (1) all the participants were in favor of the existence of an evaluation system; (2) the main problems pointed out to the evaluation processes are bureaucracy and the fact that it is done by peers, which can affect exemption and rigor; (3) the suggestions given by the participants point to the need for the assessment to be carried out by teams linked to the faculties, by the department coordinator and the school's management body, the school principal, by external observers, or by teachers with formation.

Keywords: assessment, teacher, basic education, high school

Perspetivas de professores acerca da avaliação docente

A tentativa de encontrar uma definição única acerca de avaliação, capaz de a conceptualizar com rigor e exatidão e de forma sintética no universo de ideias que o termo encerra é, para além de uma tarefa destinada ao insucesso, uma tarefa com pouca razão de ser, uma vez que o conceito de avaliação depende do objeto de avaliação e do próprio objetivo. Hadji (1994) a propósito da questão “O que é avaliar?” afirma que a resposta será sempre inacabada e inexata. Para Leite et al., (2001) na avaliação nada é definitivo. A este conceito está associada a ideia de constante renovação e modificação, num sentido de permanente questionar, para melhorar. Assim, para este autor a avaliação é questionável, encerrando em si a perspetiva de também ela ser avaliada para ser melhorada.

Para Nevo (1995, p. 135) “a avaliação de professores é o processo de descrever e julgar o mérito e o valor dos professores, tendo por base o seu conhecimento, competências, comportamento e os resultados do seu ensino”. A avaliação do desempenho docente pode contemplar duas orientações distintas: a avaliação de tipo descritivo, de carácter unicamente formativo, visando a melhoria do desempenho; a avaliação do professor tendo em consideração uma decisão final, julgando-se, no final do processo, o mérito e o valor do desempenho do professor num determinado momento, espaço e realidade concreta. A avaliação deve estar relacionada com a autonomia, com a reflexão, com a aprendizagem permanente e, por fim, o professor deve estar recetivo à mudança visando o seu aperfeiçoamento profissional (Ferreira 2006).

Apesar de a avaliação do desempenho docente ser objeto de aceso debate, sobretudo nos últimos 14 anos, a verdade é que não se trata de algo que tenha surgido do nada na nossa história recente. Importa, pois, refletir um pouco sobre alguns dos principais marcos neste contexto.

Já no reinado de D. João VI, por proposta de Monteiro da Rocha, é defendido que o desempenho profissional dos professores ao longo da sua carreira seja vigiado com alguma frequência pela inspeção geral do ensino que já incluía referências concretas ao trabalho docente nos relatórios sobre as escolas do país (Carvalho, 2001). Este modelo de avaliação era uma avaliação que visava o controlo da atividade docente. A avaliação do professor não era feita pelo mérito, mas pelo cumprimento de metas – os programas – e pela conduta moral. Acresce que o professor não poderia ter qualquer tipo de contestação ao sistema político e ideológico e não poderia cometer erros muito graves na sua conduta profissional, nas suas componentes, moral, científica e pedagógica (Ferreira, 2006).

Mais tarde, na vigência da ditadura de Costa Cabral, o centralismo no ensino reforçou-se e a formação, nomeação, fiscalização e avaliação do corpo docente do Estado revelavam acima de tudo uma grande preocupação de “depuração” político-ideológica, sem grande amplitude nos campos da promoção de melhoria qualitativa do corpo docente (Ferreira, 2006).

Nos relatórios do Conselho Superior de Instrução Pública, desde 1844 até 1859, reconhecia-se a necessidade de existir uma avaliação externa do desempenho dos professores, de modo a garantir as boas práticas e a escolha de bons professores habilitados em escolas normais (Alves, 2000).

Um decreto assinado pelo ministro Rodrigues Sampaio e pelo Diretor Geral da Instrução Pública, Jaime Moniz, datado de 1873, que visava o controlo das atividades desenvolvidas pelos professores durante o ano letivo baseava este controlo num relatório anual a ser feito pelo professor em que se elencavam de, forma ordenada, as metodologias de ensino adotadas, o ponto da situação relativamente ao cumprimento dos programas, as dificuldades encontradas, o desempenho e os resultados dos alunos nas aprendizagens (Ramos do Ó, 2003, citado por Ferreira, 2006).

Ainda segundo Ferreira (2006) de finais do século XIX até à década de 30 do século XX, o relatório elaborado pelo professor e o livro de ponto passaram a constituir os principais instrumentos de avaliação docente. O livro de ponto, era fonte privilegiada de informação sobre a assiduidade do professor e do cumprimento escrupuloso dos programas, servia como instrumento de controlo diário por parte do reitor e diretor de classe do estabelecimento de ensino e em caso de queixas relativamente ao desempenho dos professores, por parte da inspeção central da instrução pública. Já o relatório elaborado pelo professor deveria conter, nomeadamente, planificação das suas aulas, as metodologias adotadas, referência ao rendimento escolar dos alunos e a atividades extracurriculares. Depois de redigido o documento seria analisado pelo diretor da classe e, posteriormente, pelo reitor que, por fim, o enviaria ao Diretor-Geral do ensino secundário (Ramos do Ó, 2003, citado por Ferreira, 2006).

Na Ditadura de Salazar, conhecida por Estado Novo, os professores não tiveram vida fácil e o Poder Político tudo fez para os controlar.

No início da década de 30, o então Ministro da Instrução Pública, Cordeiro Ramos, publicou uma circular e um Decreto-lei no sentido de definir critérios para distinguir os bons e os maus professores. Na circular, de 24 de Abril de 1931, era criado um boletim de classificação dos

Perspetivas de professores acerca da avaliação docente

serviços docentes e o professor era solicitado a emitir um parecer por escrito sobre o mesmo. Neste boletim constavam, entre outros, os seguintes parâmetros de avaliação: 2) caracterização geral das turmas entregues ao docente e planificação letiva e relatório das atividades desenvolvidas; 3) currículo vitae do professor; 4) apreciação global do desempenho do professor pelo diretor de classe, através da análise minuciosa do livro de ponto, das fichas de trabalho, dos instrumentos de avaliação, da assiduidade e pontualidade dos cadernos diários e das próprias aulas, estando prevista a sua assistência, entre outros elementos considerados relevantes para o efeito; 5) o parecer final do Reitor, versando sobre os mesmos elementos referidos no ponto anterior (Ferreira, 2006).

Com o fim do Estado Novo e o advento da Democracia, a avaliação de desempenho docente passou de uma fase de instrumentalização a uma fase de total liberdade, cabendo aos professores a autorregulação do seu desempenho (Alves, et al. 2003). Segundo Alves et al. (2018, p. 62) “De 1974 a 1986, a avaliação de desempenho docente foi praticamente inexistente”. Neste contexto, e segundo Teodoro (2006), as metas estavam longe de ser estabelecidas e não havia critérios para avaliar o desempenho docente, sendo que o único requisito a cumprir era o respeito pelos ideais revolucionários de Abril.

O panorama do Estado Novo viria a ser alterado com a Lei de Bases do Sistema Educativo Português de 1986 (Lei n.º 46/86, de 14 de outubro), que retomou a questão da avaliação docente e à qual se associaram posteriormente outros documentos, nomeadamente o Estatuto da Carreira Docente em 1990 (Decreto-Lei n.º 139-A/90, de 28 de abril), sendo que é a partir deste que a progressão na carreira passa a depender da avaliação (Alves, et al., 2018).

Segundo Alves et al. (2018) não obstante a existência de vários normativos legais após este período, a “grande alteração ao sistema de avaliação do desempenho docente foi introduzida pelo Decreto-Lei n.º 15/2007, de 19 de janeiro, que altera o Estatuto da Carreira Docente” (p. 62). No contexto deste Decreto-lei emergem como objetivos o aperfeiçoamento das práticas para a melhoria de resultados, a diferenciação de professores pelo mérito, devendo ser consideradas na sua avaliação as suas atividades, nas componentes pedagógica, de serviço distribuído, de participação/envolvimento na escola e na comunidade. Em 2008, o Decreto Regulamentar n.º 2, de 10 de janeiro e, mais recentemente, o Decreto Regulamentar n.º 26/2012, de 21 de fevereiro, introduziram alterações no que concerne à avaliação do desempenho docente. Estas emergem tendo por base a experiência com modelos anteriores, visando regular uma avaliação com uma

natureza externa para os docentes em período probatório, no 2.º e 4.º escalões da carreira ou sempre que requeiram a atribuição da menção de *Excelente*, sendo de natureza interna nos restantes escalões. A avaliação interna é realizada em todos os escalões e pelo agrupamento de escolas ou escola não agrupada do docente. A avaliação externa centra-se na dimensão científica e pedagógica e realiza-se através da observação de aulas por avaliadores externos (...).

Os modelos de avaliação que ao longo dos anos têm vindo a ser implementados pelo Ministério da Educação Português, foram motivo de fortes discussões e críticas. A tomada de consciência deste clima de conflitualidade no contexto escolar entre professores e entre estes e o Ministério da Educação, torna pertinente a abordagem desta temática, porquanto é de grande importância para a profissão docente.

Assim, realizou-se este estudo qualitativo, de carácter exploratório, que teve como finalidade compreender como a avaliação do desempenho poderá estar a ser perspectivada pelos professores dos ensinos básico e secundário. Assim definiram-se três objetivos: a) perceber a perspectiva dos professores relativamente à existência da avaliação do desempenho docente; b) identificar os problemas que os professores apontam aos processos de avaliação do desempenho docente; c) recolher sugestões acerca do modo como a avaliação do desempenho docente deve ser efetuada.

Método

Participantes

A seleção dos participantes não teve como pretensão constituir uma amostra representativa de uma determinada população ou universo, mas apenas ilustrar o entendimento de um conjunto de professores face à avaliação docente. Para tal, foram entrevistados 12 professores de três escolas secundárias da zona norte de Portugal, com idades que vão dos 27 aos 61 anos e tempo de serviços dos 2 aos 37 anos. Todos os participantes eram da área disciplinar de Educação Física e já tinham desempenhado papéis diferentes no processo de avaliação do desempenho docente

Instrumento

Neste estudo recorreu-se à entrevista semiestruturada (Ruquoy, 1997) como instrumento de recolha de dados. Esta é constituída por três questões relacionadas com a avaliação do desempenho docente.

Procedimento

Todos os participantes foram entrevistados com recurso a uma entrevista semiestruturada constituída por 3 questões relacionadas com a avaliação do desempenho docente. As entrevistas foram realizadas em ambiente calmo, livre de interferências, tendo sido objeto de gravação com recurso a um MP3, após autorização prévia e explícita dos participantes. As condições de anonimato e confidencialidade foram asseguradas, tendo-se atribuído um nome fictício a cada entrevistado.

Método de análise de dados

O conteúdo informativo resultante da transcrição das entrevistas foi analisado recorrendo a uma análise de conteúdo (Queirós & Graça, 2013; Vala, 1986) que teve por base os temas abordados na entrevista.

Discussão

Relativamente às entrevistas realizadas, tendo em conta os objetivos delineados, ainda que sem extrapolações, pois trata-se de um estudo exploratório, foi possível constatar o que a seguir se sintetiza.

No que respeita à existência da avaliação do desempenho docente, todos os participantes concordam que esta é necessária. Como se pode observar nas transcrições seguintes apresentadas como exemplo, os docentes justificam esta perspetiva, nomeadamente, com a necessidade de garantir que quem ensina o faz corretamente e no respeito pela política ministerial (ML), com preocupação e cuidado (CD1), a necessidade de uma progressão sustentada na avaliação (E2), e enquanto critério desta progressão (C3):

“A avaliação é indispensável, temos que garantir que as pessoas que estão a prestar serviço, que estão a educar, a ensinar o fazem corretamente e de acordo com a política estabelecida pelo ministério.” (ML)

“É assim, eu acho que deve haver avaliação. Sem dúvida alguma, mais até em termos de progressão na carreira. Acho que o professor tem que progredir em função da sua avaliação.” (E2)

“Eu acho que sim deve haver avaliação porque é uma maneira de garantir que as pessoas estão no processo de modo cuidadoso e preocupado, acho que deve haver avaliação em qualquer serviço.” (CD1)

“Acho que deve haver avaliação, penso que nenhum profissional tem medo da avaliação tem que haver algum critério nas subidas de escalão.” (C3)

O facto de todos os participantes concordarem que é necessário avaliar o desempenho docente vai ao encontro de outros estudos feitos neste campo, nomeadamente de Costa e Fialho (2012), Coelho (2013), Ferreira e Oliveira (2015), Serrano, (2015), Macedo (2016). Quando os participantes consideram que a avaliação do seu desempenho deve existir pois é necessário garantir que quem ensina o faz corretamente, com preocupação e cuidado, respeitando a política emanada pelo ministério, parece emergir daqui a questão da necessidade de avaliar para controlo de qualidade do ensino, situação que surge por exemplo também no estudo de Borges (2009).

Relativamente à identificação dos problemas que os professores apontam aos processos de avaliação do desempenho docente, foi possível perceber que as discordâncias apresentadas são comuns à maioria dos professores. Assim, a maioria dos docentes mostrou o seu descontentamento com o facto de se tratar de um processo burocrático, como se pode perceber por exemplo pelas transcrições de ESP1 e de CD1.

“Muita burocracia. Ficamos muito tempo concentrados em burocracias em vez de nos concentrarmos naquilo que é mesmo importante que são os alunos.” (ESP1)

“Acho que está extremamente burocratizada pois é enorme a quantidade de fichas que temos que preencher.” (CD1)

A burocracia enquanto problema é referida também noutros estudos, nomeadamente em Coelho (2011) e também em Costa e Fialho (2012) que referem mesmo a necessidade de promover a diminuição da ênfase burocrática.

A maioria dos professores mencionou ainda as questões da afetividade, pelo facto de quem avalia ser colega de quem está a ser avaliado (C2; CD1; CDS2) o que na sua opinião influencia o processo de avaliação, podendo comprometer a isenção e rigor (CD1; M6; CDS2). Os excertos seguintes assim o ilustram:

“Não concordo com a avaliação feita por pares.” (C2)

“A Avaliação dos pares pessoas que já se conhecem há muitos anos o que tem uma relação de amizade (...) o que acaba pode vir a distorcer a avaliação que é feita” (CD1)

“Já senti o que é isso, já fui observar aulas de colegas, e quem sou eu para fazer esta tarefa? Há uma dificuldade enorme de isenção, por mais boa vontade que nós tenhamos.” (M6)

“Não, porque sempre que temos uma avaliação que é realizada entre pares é um bocado complicado, porque nós ficamos numa situação em que somos avaliadores e avaliados também.” (CDS2)

Perspetivas de professores acerca da avaliação docente

Quanto às sugestões acerca do modo como a avaliação do desempenho docente deve ser efetuada um docente defende a necessidade de criar equipas de avaliação com ligação às faculdades (ML):

“É preciso criar equipas de avaliação, essas equipas devem ter ligação às faculdades de ensino, porque são eles traçam as linhas de orientação da formação dos novos professores.” (ML)

Foi também assinalado que deve ser o coordenador de departamento e o órgão de gestão da escola (E1), o diretor da escola (C1) e há docentes que referem que deve ser realizada por observadores externos (C1) e por professores com formação (CD1). Tais perspetivas são veiculadas nas transcrições seguintes.

“Eu penso que a coordenadora de departamento e o órgão de gestão da escola têm uma ideia perfeita extremamente avaliada ou extremamente competente para conseguir avaliar os professores dessa escola ou desse departamento sem ser preciso ver aulas, sem 300 000 papéis. Acho que era o processo simples.” (E1)

“Tenho dois pontos de vista: ou pelo diretor ou por elementos estranho a escola.” (C1)

“Ser simples, quer dizer ir aos pontos essenciais, as pessoas devem ter formação nessa área, os professores que estão a avaliar têm que ter formação porque há métodos e processos que passam ao lado daqueles, da maior parte dos professores que não estão habituados a fazer avaliação.” (CD1)

A questão da formação emerge também no estudo de Costa e Fialho (2012) quando referem que a falta de formação específica é um dos fatores que comprometem o processo de avaliação do desempenho docente. Costa e Fialho (2012) referem a propósito da questão da formação, a necessidade de incentivar a frequência de formação específica relacionada com a avaliação do desempenho docente, sobretudo por parte dos avaliadores. Também Coelho (2013) aborda a formação dos professores avaliadores que neste estudo surgem enquanto limitação no processo de avaliação. Segundo Casanova (2009) a formação especializada, por parte de quem está a avaliar, ou a sua ausência, influencia o processo avaliativo positivamente ou negativamente. Contudo, é de referir, que ela está já consagrada no processo de avaliação do desempenho docente sendo um requisito para os avaliadores externos.

Considerações finais

Relativamente ao primeiro objetivo - perceber a perspetiva dos professores relativamente à existência da avaliação do desempenho docente - a totalidade dos inquiridos manifestou-se

favorável à existência de um sistema de avaliação. Os participantes consideram, mais concretamente, que a avaliação do seu desempenho deve existir pois é necessário garantir que quem ensina o faz corretamente, com preocupação e cuidado, respeitando a política emanada pelo ministério. Referem ainda a necessidade de uma progressão sustentada na avaliação e, portanto, da avaliação enquanto critério desta progressão.

Quanto ao segundo objetivo - identificar os problemas que os professores apontam aos processos de avaliação do desempenho docente - os principais problemas que os professores apontam a estes processos são: a burocracia e o facto de a avaliação ser feita por pares, pois consideram que deste modo pode influenciar o processo de avaliação, prejudicar a isenção e o rigor.

No que concerne ao terceiro objetivo - recolher sugestões acerca do modo como a avaliação do desempenho docente deve ser efectuada - as sugestões foram no sentido de que a avaliação deve ser efectuada por equipas com ligação às faculdades, pelo coordenador de departamento e o órgão de gestão da escola, o diretor da escola, por observadores externos, ou ainda por professores com formação. De referir que, ainda que o estudo não estivesse veiculado a um modelo de avaliação em concreto, algumas destas situações já estão contempladas no Decreto-Lei em vigor.

Não obstante a impossibilidade de generalizar estes resultados (esse não era, aliás, um objetivo estabelecido à priori) este estudo pode contribuir para o debate em torno deste tema tão complexo e sensível, por dar a conhecer a perspetiva de professores acerca de um processo que, sobretudo nos últimos anos, tem gerado tanta controvérsia e que diz respeito a algo que influencia diretamente a “vida” dos professores e também, indiretamente, dos seus alunos.

Referências

- Alves, J. (2000). *O Professor e a ação reflexiva*. Edições ASA.
- Alves, L. A., Amado, C., Candeias, A., Fernandes, R., Pintassilgo, & J., A. (2003). V encontro ibérico de história da educação. Alma azul.
- Alves, M. P., Cunha, P., Lourenço, A. A., & Monteiro, A. P. (2018). Perceção dos professores sobre a avaliação do desempenho docente. *Revista Portuguesa de Educação*, 31(1), (61-78).

Perspetivas de professores acerca da avaliação docente

- Borges, N. N. F. M. (2009). *Avaliação de desempenho docente: A perspetiva de professores de educação física*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto].
- Carvalho, A., Diogo, F. (2001). Projeto Educativo. 4.º ed. Ed. Afrontamento.
- Casanova, M. P. (2009). Perfil do Avaliador no Contexto da Avaliação do Desempenho Docente. In B. Jorge (Ed.), *Ensino, Qualidade e Formação de Professores* (319-326). Departamento de Pedagogia e Educação da Universidade de Évora.
- Coelho, A. C. (2011). *Avaliação do desempenho docente: A realidade no 1.º ciclo*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório científico da Universidade de Coimbra. <http://hdl.handle.net/10316/17769>.
- Coelho, M. (2013). *Avaliação de desempenho: Efeitos no desenvolvimento*. [Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Lisboa].
- Costa, L., & Fialho, I. (2012). Avaliação do desempenho docente: perceção dos professores sobre o último modelo de ADA e os seus efeitos nas práticas docentes (Um estudo de caso). In O. Magalhães & A. Folque (Eds.), *I Jornadas de Investigação em Educação* (pp. 195-216). Departamento de Pedagogia e Educação da universidade de Évora.
- Ferreira, C. (2006). Avaliação do desempenho docente: expectativas dos professores. [Dissertação de Mestrado, Universidade Portucalense]. Repositório da Universidade Portucalense. <http://hdl.handle.net/11328/183>.
- Ferreira, C. A., & Oliveira, C. (2015). Auto-avaliação docente e melhoria das práticas pedagógicas: perceções de professores portugueses. *Estudos em Avaliação Educacional*, 26 (63), 806-836.
- Hadji, C. (1994). *A avaliação: Regras do jogo*. Porto: Porto Editora.
- Leite, C., Pacheco, J., Moreira, E., Terraseca, M., Carvalho, A., Jordão, A. (2001). *Avaliar a Avaliação*. Edições Asa.
- Macedo, M. (2016). Avaliação do desempenho docente enquanto orientadora do desenvolvimento profissional. [Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Castelo Branco]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Castelo Branco. <http://hdl.handle.net/10400.11/3950>
- Nevo, D. (1995). *School-based evaluation: A dialogue for school improvement*. Pergamon.
- Queirós, P., & Graça, A. (2013). A Análise de Conteúdo no âmbito da investigação qualitativa. In CIFI2D (Ed.), *Investigação Qualitativa em Desporto V.II*. FADEUP.

- Ruquoy, D. (1997). Situação de entrevista e estratégia do entrevistador. In L. Albarello, F. Digneffe, J. P. Hiernaux, C. Maroy, D. Ruquoy & P. Saint-Georges (Eds.), *Práticas e Métodos de Investigação em Ciências Sociais* (84-116). Gradiva.
- Serrano, N. (2015). Perceção dos professores face à avaliação e face ao modelo de avaliação do desempenho docente. [Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Castelo Branco]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Castelo Branco. <http://hdl.handle.net/10400.11/2806>
- Teodoro, A. (2006). Entrevista in *Jornal a Página da Educação* p. 35-37.
- Vala, J. (1986). A análise de conteúdo. In A. Silva & J. Pinto (Eds.), *Metodologia das Ciências Sociais* (101-128). Edições Afrontamento.